



REDE DE INTERAÇÕES ENTRE CERAMBYCÍDEOS (Coleoptera: Cerambycidae) E ÁCAROS (Acari): UMA REDE ESPECÍFICA, MAS NÃO ROBUSTA.

FERNANDES, Rafaela Aparecida Mariano¹ (rafaella.fernandes.rf.rf@gmail.com); **TELES, Thiago Silva**² (tsteles@hotmail.com); **RAIZER, Josué**³ (jraizer@gmail.com);

¹ Curso de Graduação em Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, Universidade Federal da Grande Dourados;

² Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

³ Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, Universidade Federal da Grande Dourados.

Os organismos que compõem uma comunidade interagem entre si formando amplas redes de interações. Há diversos parâmetros utilizados no estudo de redes de interações, dentre os quais destacamos a especificidade e robustez. A especificidade descreve grau de especificidade das interações que ocorrem dentro da rede e como estas interações diferem entre as espécies. Já a robustez refere-se à capacidade de uma rede de suportar eventos estocásticos sem fragmentar-se. Apesar de muitos avanços na compreensão das redes de interações, muitas destas redes ainda permanecem desconhecidas. Uma destas redes, é a rede formada entre Cerambycidae (Coleoptera) e ácaros (Acari). Os estudos envolvendo estas relações geralmente trazem apenas listas de espécies que interagem, não dando nenhuma informação quantitativa quanto à especificidade e robustez destas redes. Aqui, nosso objetivo é conhecer a rede de interação entre besouros cerambicídeos e ácaros de remanescentes florestais de uma paisagem agrícola. Mais especificamente, queremos responder: 1) quais são as espécies que compõem a rede? 2) as espécies que interagem formam uma rede específica? 3) esta rede é uma rede robusta? Realizamos o estudo em 18 remanescentes florestais durante 6 meses com armadilhas Malaise e coletamos 354 cerambicídeos de 48 espécies, porém apenas 16 indivíduos (~5%) de sete espécies (~15%) apresentaram ácaros em alguma parte do corpo. Ao todo encontramos 1260 ácaros de cinco espécies de Uropodidae e sete larvas de uma espécie de *Erythraeus* (Trombidiformes: Erythraeidae). A análise da especificidade da rede mostrou que a rede de interação entre ácaros e cerambicídeos é específica, havendo a preferência de determinados ácaros a certas espécies de besouros. A maioria das interações ocorreu com ácaros pertencentes à Uropodidae, o que nos leva a constatar que esta relação é uma relação de foresia, pois as espécies pertencentes à esta família são artrópodes de vida livre, habitantes de solo e detritívoros. Assim, utilizam os besouros apenas para aumentarem sua capacidade de dispersão. Já em relação à robustez, nossos resultados indicam que esta rede não é uma rede robusta. Esse resultado pode ser ocasionado pelo fato da rede ser uma rede específica. Ou seja, quanto mais específica uma rede for, menos robusta ela será. Assim, é uma rede que não se mantém estável quando ocorrem processos estocásticos que podem levar à extinção de algum integrante da rede. Portanto, concluímos que a rede de interações entre Cerambycidae e Acari, apesar de ser uma rede relativamente pequena (sete espécies de besouros e seis espécies de ácaros) e de relação de foresia, é uma rede específica, mas não robusta.

Palavras-chave: Especialização, resiliência, foresia.

Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)